

ESTÁ CONSUMADO

Texto Principal: João 19:30 (*"E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito."*) **Texto de Apoio:** Isaías 53:11 (*"Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si."*)

Introdução. Uma das maiores frustrações da sociedade contemporânea reside no abismo entre o que as pessoas desejam e o que elas estão dispostas a suportar. Vivemos em uma época que idolatra o pódio, mas despreza o treino; uma geração que anseia desesperadamente pelos aplausos do resultado, mas sabota o silêncio do processo. Reclama-se da falta de casamentos sólidos, mas desiste-se na primeira crise; lamenta-se a ausência de maturidade espiritual, mas não se gasta tempo de joelhos; chora-se por colheitas extraordinárias, enquanto as sementes permanecem guardadas na gaveta por medo da terra e da chuva. O ser humano moderno quer o fruto, mas recusa-se a pagar o preço. E, ao primeiro sinal de desconforto, dor ou cansaço, a escolha mais comum tem sido o abandono: aborta-se o processo antes de se alcançar o final. Jesus não abortou o processo. Houve um momento crucial na jornada de Cristo — uma noite escura e densa no jardim do Getsêmani — em que a humanidade do Salvador revisitou o tamanho exato do preço que haveria de ser pago. Ali, sob o peso esmagador da angústia, vertendo gotas de sangue como suor, Jesus olhou para o cálice do sofrimento. Ele não camuflou a dor. Ele não romantizou o sacrifício. Em uma honestidade psicológica, Ele orou: *"Pai, se for possível, passa de mim este cálice..."* Jesus mensurou o preço. Ele sentiu o impacto do que custaria a salvação. Mas, ao contrário de nós, que tantas vezes retrocedemos quando o preço se mostra alto demais, Ele olhou para além do cálice. Ele enxergou o fruto do penoso trabalho de Sua alma. E, com o coração fixo no resultado eterno, Ele pronunciou as palavras que sustentaram a nossa salvação: *"...todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres"*. Jesus bebeu o cálice, Ele pagou o preço para que pudesse bradar o veredito final da nossa história: **"Está Consumado!"** "Está consumado" (*Tetelestai*, no grego) não foi um gemido de derrota, mas um brado de triunfo militar e comercial. Significava "pago integralmente". Nada de valor real nesta vida vem sem um custo. Existe uma lei espiritual, psicológica e existencial que conecta o tamanho do sacrifício à grandeza do resultado.

1. O Princípio da Satisfação Adiada e o Trabalho da Alma

Salmo 126:5-6 (*"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos."*) Jesus escolheu voluntariamente o Getsêmani e a Cruz. Ele semeou em lágrimas e sangue para colher a justificação de muitos. Walter Mischel aborda o conceito de **gratificação adiada**. A capacidade de resistir ao conforto imediato em prol de uma recompensa futura superior é o principal sinal de maturidade, resiliência e sucesso existencial. Jesus exemplificou isso de forma cósmica: suportou a

dor imediata pela satisfação eterna. Muitas vezes queremos o fruto sem o "trabalho da alma". A maturidade espiritual e emocional exige suportar o processo de amadurecimento e renúncia no presente.

2. A Redenção Através do Sofrimento e o Sentido da Dor

Hebreus 12:2 (*"Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus."*) Como o sofrimento se transforma em propósito quando há um alvo claro.

O sofrimento de Cristo não foi em vão; ele tinha um propósito claro (o "gozo proposto"). Isaías diz que Ele "ficará satisfeito". O resultado apagou a amargura do processo. **Viktor Frankl**: Em sua Logoterapia, desenvolvida a partir de suas experiências em campos de concentração, Frankl afirma que *"o sofrimento deixa de ser sofrimento no momento em que encontra um sentido"*. O ser humano é movido pela busca de significado. Quando entendemos o *porquê* estamos pagando o preço, nossa mente desenvolve uma resiliência quase inabalável. Se você está passando por um período de esforço extenuante ou provação, mude o foco do tamanho da dor para a grandeza do propósito que Deus colocou à sua frente.

3. O Preço Oculto e a Ilusão do Resultado Imediato

Gálatas 6:9 (*"E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido."*)

O embate entre a pressa do imediatismo moderno e o tempo de maturação do fruto. Jesus passou por 30 anos de anonimato e 3 anos de ministério incompreendido antes do "Está Consumado". O plano de salvação levou séculos de preparação teológica e histórica. **(Byung-Chul Han)**: Em *A Sociedade do Cansaço*, Han discute como a modernidade nos transformou em "sujeitos de desempenho" hiperativos, gerando um esgotamento crônico (*burnout*) porque buscamos resultados imediatos e visibilidade constante, perdendo a capacidade de contemplar e esperar o tempo das coisas. O sacrifício de Cristo nos ensina que o verdadeiro fruto espiritual e existencial exige profundidade, silêncio e um tempo que não pertence ao relógio dos homens (*Kairós* versus *Chronos*).

Vivemos em uma geração que quer a coroa sem a cruz, o sucesso sem o processo. Deus nos chama de volta à fidelidade no secreto e à persistência no trabalho silencioso.

4. De Servo Sofredor a Rei dos Reis: A Recompensa da Humilhação Voluntária

Filipenses 2:8-9 (*"E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome..."*)

A transição psicológica e espiritual da entrega total para o resultado. Por ter levado sobre si as iniquidades (Is 53:11) e esvaziado-se a si mesmo (*Kenosis*), Jesus recebeu o resultado máximo: tornou-se o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, salvando a humanidade e estabelecendo o Seu Reino eterno.

Na famosa dialética do "Senhor e do Escravo" de Hegel, aquele que teme a morte e se apegua à segurança imediata torna-se escravo; já aquele que se arrisca e se entrega ao trabalho e ao confronto com a finitude ganha a verdadeira autoconsciência e o domínio. Jesus inverte e eleva essa lógica: Ele se faz voluntariamente servo (escravo) de todos na cruz, enfrentando a morte, e através dessa entrega absoluta, ressurge como o legítimo e soberano Senhor do universo.

A verdadeira autoridade espiritual nasce da capacidade de servir e de se doar. Quem não sabe "morrer" para o próprio ego nunca reinará sobre suas próprias fraquezas.

5. A Consumação e o Fim da Dívida Existencial

Romanos 8:1 (*"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito."*)

O alívio psicológico da culpa e o descanso na obra de Cristo. Quando Jesus diz "Está consumado", a conta foi paga. O "conhecimento" do Servo Justo nos justifica (Is 53:11). Não precisamos mais tentar pagar uma dívida que já foi liquidada. (**Sigmund Freud / Carl Jung**): A psicologia reconhece que a **culpa inconsciente** é um dos motores mais destrutivos da psique humana, gerando autossabotagem, neuroses e a constante necessidade de autopunição. O sacrifício de Cristo atua na raiz dessa angústia existencial. Ao absorver a culpa da humanidade ("as iniquidades deles levou sobre si"), Jesus liberta a mente humana do peso da condenação crônica.

Você não precisa viver tentando provar o seu valor ou se autopunindo pelos seus erros passados. Jesus já pagou o preço mais alto. A nossa resposta ao Seu esforço é aceitar a justificação e viver em gratidão, desfrutando da satisfação do fruto que Ele colheu na cruz.

Conclusão

O Convite à Mesa do Fruto: Jesus olhou através dos séculos, viu você aqui hoje livre, perdoado e transformado, e considerou que todo o sangue vertido valeu a pena. Ele ficou satisfeito.

O Desafio: Qual preço você tem evitado pagar na sua vida familiar, espiritual ou ministerial? O "Está consumado" nos garante que o preço principal já foi pago, dando-nos a força necessária para enfrentar as nossas próprias jornadas de esforço, sabendo que, após o penoso trabalho da alma, nós também veremos o fruto e ficaremos satisfeitos.